



A Cultura e a História exigem um Museu na nossa terra

Várias pessoas têm referido em «A Voz de Melgaço», museus que visitaram, como Augusto de Jesus Pires, no sul da Alemanha, e Manuel José Cortes, ou têm-se-lhe referido em relação à nossa terra, como Carlos Alberto Afonso e António Evangelista Pires.

Dos quatro, desejamos transcrever o Manuel José Cortes, que, em «A Voz de Melgaço» de 1 de Novembro de 1994, em alusão ao museu transmontano, denominado Romeu, escreveu: «Nesta mesma aldeia há um museu a sério, digno de uma cidade. *Lembre-me de Melgaço que não tem uma coisa destas*». E António Evangelista Pires escreveu em «A Voz de Melgaço» de 1 de Fevereiro, deste ano: «*Casa da Cultura? Talvez, mas não seria melhor um Museu, mesmo pequeno e sem luxo, Etnográfico, onde se exporiam miniaturas de casas de colmo, antigamente existentes em Castro? — Os canastos onde se guardavam os cereais? — As alfaías agrícolas, carros de bois, canga e tomoeiro, sogá e canzís, com que se jungiam os animais de tracção (bois e vacas)? — Arado e charrua de grelha e outras ferramentas de trabalho, como enxadas, foices, etc.? Até o calçado. As tradicionais tamanquinhas, não faltando a Coroça de Palha, guarda-chuva do lavrador, e até utensílios domésticos*». E continua António Evangelista Pires, melgacense que viviu em São Paulo, Brasil: «*Isto, para mim, que conheço a matéria, me parece a cultura de um povo, e não festas, agapes ou banquetes, com arengas intelectuais e efeito apenas feérico*».

António Evangelista Pires não viajou pelo Norte de Espanha, pois foi novo para o Brasil, e, quando visita a terra natal, o tempo mal chega para conviver com familiares e amigos.

Não foi, portanto, ao Norte de Espanha, a poucos quilómetros de Santander, a Santillana,

porque, se tivesse ido, veria, aí, o Museu que ele deseja para Melgaço. Com um acréscimo vantajoso: os animais e aves dos bosques, embalsamados e enriquecendo o Museu.

Da nossa terra, e neste jornal, Augusto de Jesus Pires já descreveu os utensílios agrícolas, usados na freguesia de Fiães, e o Padre António Domingues referiu o que existia em Parada do Monte.

Em Castro Laboreiro, há poucos anos, ainda, podia ver-se a riqueza da indumentária, e em algumas freguesias do Concelho, a abundância dos canastos, dos moinhos, etc.

A cultura e a história exigem que se cuide, e sem demora, da recolha do passado para um Museu.

A cidade de Viana vai ter um Museu do Traje,

E Melgaço?

Volvidos poucos anos, se não correremos à recolha de elementos ainda válidos para um Museu a sério, as novas gerações já não conhecerão o passado da sua terra e das suas gentes...

E onde instalar esse Museu?

Em Santillana, o Museu está instalado num belo edifício, de plano arquitectónico, e antigo, a condizer com a riqueza que guarda.

E Melgaço?

O Velho Hospital, que um grande melgacense construiu, não seria o edifício apropriado para o efeito?

Estamos na era do Turismo, estamos no tempo da vivência do passado para que os novos conheçam, e vivam, a sua terra; estamos num período em que se fala de cultura, de identidade e de regionalização.

Um Museu condigno ajudaria a responder a todas estas realidades. E Melgaço merece-o.

A sua cultura e a sua História!...

Júlio Vaz

A Inspeção à Câmara Municipal IV

Três realidades devemos ter presentes ao abordarmos os problemas e a forma com que a Inspeção Geral de Finanças os trata no seu relatório:

— Que a Câmara, qualquer Câmara, está ao serviço dos municípios, e não estes ao serviço daquela;

— Que, por ser assim, a Câmara tem o dever de informar os municípios sobre os problemas concelhios e sua administração;

— Que a imprensa é um órgão de informação, de opinião e de crítica, independente da Câmara ou de qualquer poder. Apenas a Verdade é só a Verdade é que a devem preocupar.

Ora do Relatório da Inspeção Geral de Finanças, que, repetimos, não foi exaustivo, não se debruçou sobre todos os temas apresentados pelos Vereadores da Oposição, Manuel Luis Vergara Vaz e Carlos de Jesus Antoninho, ainda podemos colher algumas notícias interessantes e oportunas.

Vamos tratar de problemas de dinheiro e sua aplicação, por parte da Câmara.

O Presidente da Câmara, Rui Solheiro é muito generoso, e aproveita o nosso dinheiro — o dos municípios — para concretizar a sua generosidade.

No Relatório da Inspeção lemos:

«Na reunião ordinária de 16 de Maio de 1994, a CMM (Câmara Municipal de Melgaço) deliberou isentar dois funcionários do Município de Melgaço do pagamento mensal do consumo de água até aos mínimos estabelecidos (8 m³), mediante a apresentação dos respectivos requerimentos». E continua: «Segundo declarações dos Serviços Municipais, encontram-se nessa situação vinte e seis funcionários da autarquia, que podem originar uma quebra de receita máxima mensal de 2080\$00».

Qual a apreciação do Inspector? Esta: «Não obstante o irrisório valor da quebra dessa receita, as deliberações da CMM estão em desconformidade com a Lei».

A propósito das isenções do consumo de água e passes escolares a filhos de funcionários da autarquia, o Sub-Inspector Geral, João F. Gonçalves Pinto, esclareceu bem o problema e fá-lo nestes termos: «A CMM aceitou estar perante a violação de um princípio de igualdade constitucionalmente consagrado, mas simultaneamente justificou-se com a insignificância das verbas envolvidas (+ 130 contos desde Maio/94 a Março/96) e com o pretendido incentivo para fixa-

ção dos funcionários.

Ora, pensamos que as importâncias em causa, justamente por serem insignificantes, não devem ser consideradas como incentivos, sendo certo que podem ser criados outros incentivos legalmente previstos para o efeito e financeiramente bem mais compensadores como sejam os previstos nos Decreto-Lei nº 45/84, de 03.02 (subsídios de deslocação e fixação de pessoal dirigente, técnico superior, técnico e técnico profissional) e nº 47/87, de 29.01 (residência permanente)».

A generosidade do Presidente da Câmara avançou mais um pouco. Lê-se no Relatório: «Nas reuniões de 17 de Outubro de 1994 e 16 de Outubro de 1995, a CMM deliberou isentar os filhos de cinco funcionários da autarquia do pagamento dos passes escolares, mediante requerimento apresentado nos Serviços».

«Essas deliberações são ilegais», escreve o Inspector.

Rui Solheiro é muito generoso com os funcionários e com a família. Quanto a esta, a família, imagine-se que na Escola Profissional do Alto Minho Interior, que a Câmara subsidia, no primeiro ano em que funcionou, dos sete professores existentes, quatro estavam ligados ao Presidente da Câmara: a esposa, dois cunhados e um primo.

A generosidade do Presidente da Câmara não fica por aqui. Lê-se no Relatório: «Na reunião de 14 de Novembro de 1994, a CMM deliberou conceder um subsídio de 1.000 contos à Comissão Organizadora da Festa de Natal dos Trabalhadores do Município», com o objectivo de fazer face às despesas previstas com a compra de prendas para cerca de noventa e sete crianças e lanche destinado a um total de duzentos e oitenta e um trabalhadores e respectivas famílias». Que disse o Inspector? Lê-se no Relatório: «Não obstante a sua natureza social e a atribuição constituir uma prática corrente nas autarquias, parece-nos que o subsídio concedido é irregular, tendo em consideração que aquela Comissão Organizadora não é uma entidade legalmente existente, e não prossegue no Município, fins de interesse público».

O Presidente da Câmara, Rui Solheiro, «mediante uma decisão verbal» decidiu que a Câmara participasse no capital da Adega Cooperativa de Monção «através da subscrição de 2.000 títulos de capital, no

valor global de 1.000 contos, muito embora só tenha sido paga a verba de 750 contos até à data da presente inspeção».

A Inspeção à Câmara diz a este propósito: «A decisão do Sr. Presidente da CMM, respeitante à subscrição dos 2.000 títulos de capital da ACM é ilegal, tendo em consideração que:

— a ACM (Adega Cooperativa de Monção, visa a defesa dos interesses económicos dos cooperantes e não fins de interesse público;

— os fins prosseguidos pela ACM — vinificação, destilação, embalagem e comercialização — não se contém dentro das atribuições prosseguidas pelo Município de Melgaço;

— os membros da Cooperativa só podem ser pessoas singulares ou colectivas que exerçam actividades agrícolas».

Rui Solheiro quis defender a posição da Câmara. O Sub-Inspector Geral, João F. Gonçalves Pinto, deu-lhe a resposta. Ei-la: «A IGF (Inspeção Geral de Finanças), escreve o Sub-Inspector Geral, defendeu a ilegalidade de subscrição de 2.000 títulos de capital pela CMM (Câmara Municipal de Melgaço) na Adega Cooperativa pelas razões invocadas a fls. 17 do Relatório e, bem assim, a ilegalidade do subsídio de 40 contos atribuído por deliberação de 93.03.01, tendo a Edilidade defendido que a aquisição de títulos... «insere-se, antes de tudo, ao nível daquilo que representa o interesse público em regiões e situações concretas» — (sic), além de que... «esta colaboração também era viável através de um subsídio».

Acrescente-se que, para a autarquia, o interesse público residia no facto de a actividade vinícola ter enorme relevância económica rentável... sendo uma das principais entradas de dinheiro da região.

A nosso ver, escreve o Sub-Inspector Geral, a irregularidade existiu e não deve ser aceite justificadamente porque não foi legalmente reconhecido qualquer interesse público local à Adega, nem a CMM exerce qualquer actividade agrícola, condição sine qua non para figurar como membro da Adega (artº 2º/1a) do Decreto-Lei nº 394/82, de 21.09. O Tribunal de Contas, no entanto, decidirá!

Júlio Vaz

Um Cigano Beatificado

O Papa João Paulo II beatificou, no dia 4 de Maio deste ano de 1997, Zeferino Jimenez Malla, «El Pelè», cigano.

«El Pelè» foi morto em Barbastro, Espanha, durante a perseguição religiosa, na Guerra Civil.

Zeferino, «El Pelè», nasceu em Benavent de Lérida, em 1861. Era filho de uma família católica. Foi baptizado.

Durante quarenta anos foi nómada, fixando-se, finalmente, em Barbastro (Huesca). Casou à maneira dos ciganos. Não teve filhos, criando, no entanto, uma sobrinha que tomara a seu cuidado.

Em 1912, casaram pela Igreja e começou a participar na Eucaristia aos domingos e, também, nos dias de semana, comungando sempre.

Em 1922 ficou viúvo, a sobrinha casara e Zeferino intensificou a sua vida de oração.

Em 1926 fez-se Terceiro Franciscano, e, a partir de 1937 participava na adoração nocturna.

Quando, em Julho de 1936, rebentou a Guerra Civil, «El Pelè» foi preso por haver defendido um padre, que le-

vavam para a cadeia. Propuseram-lhe a liberdade com duas condições: que lhe entregassem o terço do Rosário e que não vol-



Beato Zeferino Jimenez Malla «El Pelè»

tasse a rezá-lo em público.

«El Pelè» recusou e, no princípio de Agosto, é fuzilado no cemitério.

Morreu com o terço na mão e a gritar: «Viva Cristo Rei!».

Foi beatificado no dia 4 de Maio deste ano.

«P. Júlio Vaz apresenta MÁRIO»

Este livro está à venda na Gráfica de Fabiano Costa.

Em Braga, na Livraria "Minho".

Da Vila e Concelho

Regresso à Suíça

Após ter passado um mês de férias nesta Vila, regressou à Suíça, onde está radicado há muitos anos, o Sr. António Manuel Pinto, Gerente da Indústria Hoteleira, na cidade de Lausanne, acompanhado de sua esposa, nossa conterrânea, Sr^a D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto, e filho, Alexandre Manuel do Paço Pinto.

Desejamos que tivessem feito boa viagem.

Dr. António Táboas

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo, Sr. Dr. António Táboas, distinto médico em Tarouca.

Ao nosso amigo, um abraço e os nossos cumprimentos.

Aniversários

Fez anos a nossa conterrânea, Sr^a D. Francisca Afonso (Cabeleireira), proprietária do Salão «France Coiffure», desta Vila.

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. José Augusto Esteves (Cabeleireiro) desta Vila.

Também festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Hilário da Rocha.

Felicitemos os aniversariantes com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Mâncio da Rocha

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Mâncio da Rocha, residente em França há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Festa do Presunto (Xamon)

Em la Cañiza — Espanha

Nos próximos dias 12, 13, 14 e 15 de Agosto, realizam-se a nível dos anos anteriores, as tradicionais e já muito conhecidas «Festas do Presunto (Xamon)», em La Cañiza — Espanha, especialidade típica daquela terra, que



este ano contam a sua 31ª edição.

A curta distância de Melgaço, as «Festas do Presunto» têm sido ao longo dos anos bastante participadas por alguns milhares de pessoas daquele País, bem assim como muitos portugueses, e para estes, a sua realização tem servido para que os povos das duas regiões estreitem as relações de amizade.

Os festejos, que nesses dias privilegiam iniciativas de carácter cultural, contarão com a presença das autoridades da Província de Pontevedra, assim como também o seu dinâmico Presidente do Município local, D. César José Mera Rodriguez, que também é Presidente da Deputação de Pontevedra e Senador do Parlamento Espanhol, impulsionador dos grandes melhoramentos daquela vila galega, um dos melhores e mais lindos pontos turísticos da Galiza.

Estas festas, em geral, obtêm assinalável êxito, bem patente, aliás, como é, no número de pessoas que

conseguem mobilizar, como já é tradicional.

De facto, podemos dizer que estes festejos se repetem todos os anos e cada vez melhor.

O folclore e a música popular da Galiza são também incluídos no programa das festas, com o objectivo de proporcionarem um intercâmbio cultural entre as populações de Melgaço e de La Cañiza, mas o «Presunto» e os bons «vinhos» são extraordinariamente admirados por «nuestros hermanos», e também visitantes que se deslocam àquela vila galega, como sempre tem acontecido.

Ao mesmo tempo, visando uma demonstração das potencialidades gastronómicas da região, as autoridades convidadas terão oportunidade de apreciar os principais pratos da gastronomia ali confeccionados, estando assim previsto um almoço de confraternização, a que preside o Presidente do Município, D. César José Mera Rodriguez.

Nos dias festivos, o «Hotel Revela», o «Bar Resero 1», «Resero 2», «Restaurante-Bar (Império)», «Restaurante Progresso», e os Bares «Pirri 1» e «Pirri 2», daquela localidade, confeccionarão as mais variadas especialidades da gastronomia galega.

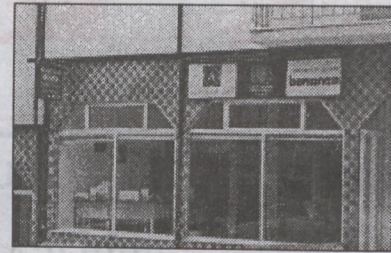
Os festejos são abrihantados por diversas Orquestras e encerram com uma deslumbrante sessão de fogo de artifício e concertos musicais.

Alfredo Lourenço do Paço

Novas Instalações de Seguros

Informamos há alguns meses atrás do regresso a Melgaço, do nosso conterrâneo — Eng^o Carlos Pereira, qual se dedicou a continuar o trabalho desenvolvido pelo seu pai — Amadeu Pereira, na actividade Seguradora.

Desde que chegou, fez-se de imediato assinante do nosso Jornal e não gostaria de deixar passar em branco as novas instalações que abriram o mês passado, tendo agora um espaço gene-



roso e bem decorado, à disposição de todos os Melgacenses (na Rua Fonte da Vila, antigo estabelecimento do Sr. Martins — Gás Mobil). Julgamos que todos os seus clientes estarão satisfeitos com esta iniciativa, pois as condições de funcionalidade e atendimento melhoraram muito.

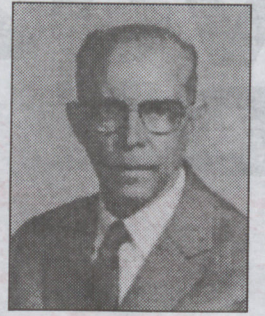
Realmente estas iniciativas são de louvar pois os Melgacenses merecem os melhores serviços e atendimentos. Para os nossos conterrâneos fazemos votos de grandes sucessos com as Companhias «PORTUGAL PREVIDENTE», «BONANÇA», e «ALIANÇA UAP».

De Paderne Necrologia Eng^o Fernando Malheiro da Silva

Faleceu em Braga um amigo de Paderne

Após um prolongado sofrimento originado por doença incurável, faleceu no dia 29 de Junho de 1997, na sua residência na cidade de Braga, rodeado de todo o conforto e carinho de sua esposa, filhos e mais familiares, o Sr. Eng^o Fernando Malheiro da Silva, de 76 anos de idade.

Era marido da nossa ilustre conterrânea, Sr^a Professora D. Anézia Duque; pai dos Srs. Drs.: Armando



Malheiro da Silva, casado com a Sr^a Professora D. Maria Umbelina B. Sampayo Malheiro da Silva, e de António Pedro Malheiro da Silva, casado com a Sr^a Dr^a Maria do Sameiro Soares Carvalho.

Avô das Meninas: Mafalda Sampayo Malheiro da Silva, Catarina Sampayo Malheiro da Silva, e do Menino Pedro Malheiro da Silva.

O extinto era uma pessoa dotada de óptimas qualidades de bondade, chefe de família exemplar, que sempre o impuseram à geral consideração e amizade, de que gozava.

A sua morte causou profunda consternação a todos quantos o conheciam, ou que com ele privavam.

A toda a família em luto, apresentamos as nossas mais sentidas condolências. C.

Centro de Estágios

Este Centro de Estágios, que será de âmbito regional, está a ser negociado, e pretende-se com ele, atrair agrupamentos que aqui venham estagiar.

A Família Ranhada em encontro festivo

No passado dia 14 de Junho, netos, bisnetos e trinets de António Maria Guerreiro Ranhada e de Maria Júlia de Abreu, fundadores do antigo Hotel Ranhada, do Peso, reuniram em almoço de confraternização, no Restaurante Compostela, em Afife.

(continua na pág. 3)

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:
D.^{ra} Júlia Eduarda Dias Ferreira

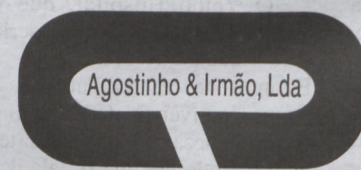
EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
Rabosa - Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção
e venda de
apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, N^o 26 - 1^o - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, n^o 7 - 1^o Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e
pessoal apetrechado, realiza com
perfeição e em óptimas condições
todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE
MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
n^o 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.500\$00

Compre agora
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fujacal n^o 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

(continuação da pág. 2)

O almoço, aliás, requintado, iniciou-se às 13 horas e foi muito bem servido e por isso, muito apreciado.

A animação decorreu durante toda a tarde, começando a debandada por volta das 20 horas.

Aos brindes, o neto Nuno Álvares Guerreiro Ranhada, agradeceu a ideia de tal evento, que se ficou a dever à bisneta Cristina Ranhada Domingues. Lembrou, ainda, as saudosas primas Nazaré e Salomé, que já se não encontravam presentes, mas agradeceu aos seus maridos, que não quiseram faltar. São eles, os Srs. Professor Armando Pereira de Castro e Engenheiro António Gabriel de Oliveira, cuja presença foi muito grata para todos os primos.

Ficou na vontade de todos nova confraternização, no próximo ano, sendo organizadores os primos Henrique, Nuno e Messias.

Todos esperam essa hora e que a ideia não esmoreça.

Estas jovens mães são filhas de Manuel José Alves e de Julieta da Conceição Quintela, residentes na Vila de Melgaço.

A alegria que encheu os corações dos pais transborda nos avós, os quais tiveram ainda, um presente escolar. É que a filha Bernardete de Lurdes Quintela Alves, aluna distinta de Inglês-Alemão, na Universidade do Minho, na cidade de Braga, concluiu com elevada classificação, o curso, durante o qual recebeu, por duas vezes, o prémio de Mérito Escolar.

Aos pais que viram enriquecidos os seus lares com formosos rebentos, os nossos parabéns, bem como à Bernardete, que tanto se distinguiu no seu brilhante curso académico.

E aos nossos amigos Manuel José Alves e D. Julieta da Conceição Quintela, as nossas sinceras felicitações por tanta felicidade e júbilo, que inundaram os seus corações, bem como aos demais avós.

haverá um grandioso baile abrilhantado por uma orquestra de grande fama, espanhola, que tem o nome «Saudade (73)». Oxalá tudo corra pelo melhor.

Aniversário

Festeja o seu aniversário natalício no próximo dia 23 de Julho, o Revº Pe. Batista, pároco desta freguesia de Chaviães, e em nome de todos os paroquianos, desejamos ao jovem aniversariante, muitos anos de vida e os nossos parabéns.

Cemitério

Também a Junta de Freguesia teve o aumento que fez, por administração directa, do cemitério. Está de parabéns, pois ficou muito bom, com sepulturas feitas com dois metros de fundo, com bons passeios em cimento, etc..

Agora, desde aqui, faço um apelo à Junta, para não se esquecer de fazer pressão na Câmara Municipal para pavimentar a ligação de Chaviães à freguesia de Paços, pois estamos em ano de eleições e em ano de eleições é quando se pode fazer mais pressão sobre a Câmara. Já é tempo de a pavimentar, pois já vai para 24 anos que foi feita a abertura. E por hoje, é tudo.

António Esteves Alves

De Chaviães

No próximo dia 20 do corrente mês de Julho vai realizar-se a comunhão solene das crianças: para umas é a primeira vez e para outras também. Nesse dia começam as festividades da Padroeira da freguesia de Santa Maria Madalena, que se prolongam até ao dia 22, pois é esse o dia dedicado a Santa Maria Madalena.

O dia 22 tem o seguinte programa: Às 11 horas, Missa Solene e Sermão. Finda a Missa sairá uma grandiosa procissão, que percorrerá o itinerário do costume. Estes actos serão abrilhantados pela Escola de Música de Riba-Mouro, concelho de Monção. À noite

De Paderne Peso Colocada a Primeira Pedra da Ponte Peso-Arbo

Embora no nosso Jornal de «A Voz de Melgaço» se tenha dito alguma coisa

referente à construção da Ponte Peso-Arbo, entendo desenvolver mais as notícias, sem melindre para quem quer que seja. E faço-o porque sei que vai encher de alegria o coração de muitos milhares de pessoas, muito especialmente dos nossos emigrantes que muito preferiam esta fronteira para as suas entradas e saídas. Na linda tarde do dia 11 de Junho, na margem galega do Rio Minho, e na presença de muitas centenas de pessoas de um e de outro lado da fronteira, foi colocada a primeira pedra da ponte internacional que ligará Peso (Melgaço) a Arbo, na Galiza. Presidiu ao acto o líder da «Xunta», Fraga Iribarne. A obra será inaugurada dentro de um ano. A cerimónia foi muito concorrida, tanto pelas gentes de Arbo, em cuja terra o acto festivo se realizava (são os galegos que vão pagar a ponte), como de Melgaço. O caso não era para menos, pois tratava-se da concretização de uma obra reclamada há mais de meio século e com um processo burocrático que se arrastava há mais de uma década.

Com a liberdade política nos dois países e a entrada conjunta na Comunidade Europeia, as relações transfronteiriças tiveram uma convivência mais facilitada e desejada. Daí a necessidade da construção de pontes que permitissem esse intercâmbio. A referida ponte será inaugurada dentro de um ano. Foi parte desta história que todos os intervenientes na cerimónia da colocação da primeira pedra, acabaram por contar. Primeiro os autarcas de Arbo e Melgaço, Manuel Domingues e Rui Solheiro, respectivamente, que depois de salientarem que a futura ponte é uma das aspirações das populações de um e de outro lado, puseram em destaque a importância do empreendimento para o desenvolvimento futuro dos dois municípios, em termos de intercâmbio e de liga-

ção às redes viárias principais dos dois países, e louvaram a intromissão no processo de Fraga Iribarne. De igual modo se pronunciou o Presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, Braga da Cruz, que recordou o incremento das relações transfronteiriças nos últimos anos, salientando a importância da construção de várias outras pontes sobre o Rio Minho, para o crescimento das relações entre a Galiza e o Norte de Portugal. As autoridades subiram a um morro sobre o rio, onde uma máquina acabou por colocar, enquanto os foguetes estrelavam no ar, um enorme pedregulho, que marcou o arranque da nova ponte, a inaugurar dentro de um ano, como momentos antes afiançara o líder da «Xunta» galega.

A Ponte custa meio milhão.

A futura ligação que se fará num tabuleiro de duas faixas de rodagem, custará cerca de 250 mil contos, 70% dos quais (cerca de 200 mil) financiados pelo programa comunitário Intereg, ficando os restantes 25% sob inteira responsabilidade da Junta da Galiza, que promoveu o concurso e orientará a execução dos trabalhos. A Administração galega, para além desses custos, suportará os encargos dos acessos na sua margem, num montante que rondará os 150 mil contos. Entretanto, a Administração central portuguesa suportará todos os custos com os acessos do nosso lado, desde a nova estrada Monção-Melgaço até à ponte. Custos estes estimados também em cerca de 150 mil contos. A obra está a cargo da Empresa espanhola COPASA, que tem todas as condições para estar pronta dentro de um ano.

4/7/97

D. S.

(continua na pág. 4)

SOCIEDADE

Famílias Felizes

Na Maternidade Júlio Dinis, na cidade do Porto, deu à luz um menino, Maria da Conceição Quintela Alves Magalhães, professora do ensino secundário, casada com José Alberto Passos Magalhães.

Na Maternidade do Hospital de Santo António, da cidade do Porto, deu à luz dois bebés — um menino e uma menina —, Florbela Maria Quintela Alves, também professora do ensino secundário, casada com Paulo José Alves.

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codessa

Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO



CONSTRUÇÕES

Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E
LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquês • Lamparquês •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

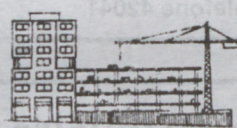
Casa Rodrigues

De: Isaiás Rodrigues

Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008

Cristóval - 4960 MELGAÇO



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

Dra. Maria Cândida Fonseca

A D V O G A D A

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA

EMPREENHEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: Sº do Alívio -
Gave • Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones
217256/214185

Fax
217256

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes

TINTAS
ELECTRODOMÉSTICOS

Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 3)

AGRADECIMENTOS

Cândido de Freitas - S. Paio

Sua esposa, filhos, netos e demais família enlutada, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Orquídea
Melgaço

José Avelino Nunes - Cristóval

Sua família, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Orquídea
Melgaço

Manuel Augusto Domingues Soutomendo de Baixo - Fiães

A família de Manuel Augusto Domingues, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Manuel Gonçalves Gomes

- Sá/Monção

Sua família, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Maria Fernandez Fernandez

- Várzea/Paderne

A família de Maria Fernandez Fernandez, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

De Paços

Há tempos, num dos números deste jornal, alguém se queixava do estado miserável em que se encontrava o troço da estrada velha que liga S. Gregório a Melgaço, e dizia aquele articulista: «Esta via de comunicação está a tornar-se intransitável em alguns pontos, devido ao mato que, em alguns locais, já ocupa meia faixa de rodagem». Nesta data em que vos escrevo, a situação continua ainda pior, sem que ninguém a resolva. Contudo não é de admirar, se tivermos em conta que a Via Rápida ainda vai fazer dois anos que foi inaugurada e já os codeços e o mato estão a ocupar a faixa destinada aos peões; os sinais de trânsito estão encobertos; os sinais luminosos, a maior parte já desapareceram; os cruzamentos já estão a ficar perigosos, devido

à pouca visibilidade dos condutores. Até quando esta triste situação?

Outras notícias

Paços também festejou os Santos Populares. No Lugar do Govendo, houve bailarico e sardinhas assadas na noite de São João, e no lugar de Sá, festejou-se a noite de São Pedro com foguetes e outros divertimentos.

Do Canadá

Em casa de seus familiares no lugar da Gróva, encontra-se a gozar alguns dias de férias, D. Celeste do Souto Afonso. Os nossos parabéns.

Festa da Padroeira

Nos dias 26 e 27 deste mês, vai realizar-se nesta freguesia a tradicional festa em honra de S. Ana, Vice-Padroeira, desta nossa comunidade de Passos. E por hoje é tudo.

Assalto à Garagem Lima

Na noite de 11 para 12 do corrente mês de Julho, durante a noite, foi assaltada a Garagem Lima, na Vila. Os assaltantes arrombaram o cofre, donde levaram 700 contos.

Homenagem ao pároco de Rouças

Para comemorar os 25 anos de pároco da freguesia de Rouças, os paroquianos promoveram uma celebração festiva, a qual constou de Missa na Igreja Paroquial às 11, 30 horas de domingo, dia 13, e um almoço.

Na assistência na Igreja Paroquial de Rouças, repleta de fieis, estiveram presentes pessoas das freguesias que o Pe. António Esteves havia parodiado: Couso, Fiães, S. Paio.

Estas presenças testemunharam a acção paroquial do Pastor e o reconhecimento pela acção desenvolvida.

Na celebração eucarística, a que presidiu, concelebraram alguns sacerdotes:

PASSA-SE Café Avenida

Avenida das Tílias - Melgaço
Telefone 42041

Cónego António Vaz e Pe. Júlio Vaz; Pároco de Barbeita, Monção; Pe. Justino Afonso, Pároco de Prado; Pe. Baptista, Pároco de Chaviães; Pe. José Alberto de Sousa, Pároco de Paderne e Arcipreste.

No coro, o Grupo Coral da freguesia de Rouças, sob a regência do Pe. Xavier, Pároco da Gave, deu animado êxito litúrgico ao acontecimento.

O Presidente da Assembleia, Pe. António Esteves, no começo da celebração eucarística, dirigiu aos fieis saudação amiga, na qual recordou os colegas no sacerdócio, falecidos, que com ele trabalharam na vivência da Fé, nesta linda terra do Alto Minho.

À homilia explanou o Evangelho do dia com as aplicações ao acontecimento que se festejava.

Finda a cerimónia religiosa, os presentes dirigiram-se para um restaurante, onde prosseguiu a celebração dos 25 anos de vida paroquial do Pe. António Esteves, na freguesia de Rouças.

Antes, porém, ainda na linda Igreja de Rouças, o Pe. António agradeceu a presença de tantos amigos, colegas, paroquianos das freguesias que parodiou e de Rouças, que pastorea actualmente, e à Comissão Organizadora da festividade.

O Pe. José Alberto de Sousa, Pároco de Paderne e Arcipreste, saudou o homenageado, retratando-o na sua vida sacerdotal, pastoral e apostólica.

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/7/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 27 de Junho de 1997, exarada a fls. 41 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 5 - E, deste Cartório, ALBERTINA DA CUNHA e marido AUGUSTO DE SOUSA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Gave, deste concelho, e residentes no lugar de Sandia, freguesia de Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de 2 folhas.

Que são donos e legítimos possui-

dores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DO VALDO FOJO», de pasto e árvores, sito no lugar de S. Cosme, da mencionada freguesia de Gave, com a área de três mil metros quadrados, que confronta do norte com Felismina Domingues, do sul e do poente com Justino Gonçalves e do nascente com Justino Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1327, com o valor patrimonial de 5.393\$00 e ao qual atribuem o valor de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque colhendo os respectivos frutos e utilizando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **USUCAPÃO**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Melgaço, 27 de Junho de 1997.

O Ajudante,

Jorge Manuel Martins Rebelo

QUINTAS DE MELGAÇO, AGRICULTURA E TURISMO, S.A.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço
Nº de matrícula 87/901231
NIPC 5022476397
Nº de inscrição E-10 e Inscrições 14 e 15
Nº e data Ap. 4, 5 e 6/970618

Ap. 04/970618 - Av.1 - Cessação de funções dos membros do conselho de administração em 17/11/96. CAUSA - destituição.

O Conservador: Abel Augusto Vaz
Ap.05/970618 - NOMEAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - DATA - 17 de Novembro de 1996.

(continua na pág. 5)

VENDE-SE - LOJA

CENTRO DA VILA

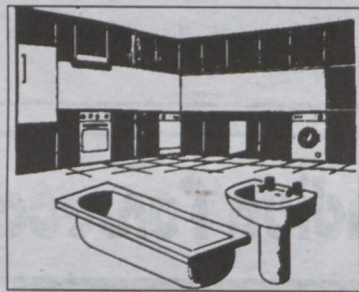
Junto à Caixa de Crédito Agrícola
C/cave. Área total aprox. 200 m²

Telefone 051-43019

VENDE-SE

Restaurante
"O Minhoto"
Melgaço
Contactar pelo
Tel. 44878
ou no local

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143
Casal Machados - Catujal - 2685 SACAVÉM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal
2685 SACAVÉM

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Noctuno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA

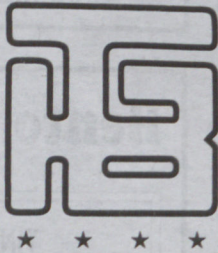


Campas em Granito
e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro

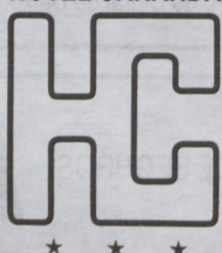
HOTEL TURISMO



★ ★ ★ ★

Praceta João XXI - 4710 Braga
Tel. (053) 612200 - Fax (053) 612211

HOTEL CARANDÁ



★ ★ ★

Avenida da Liberdade, 96 - 4710 Braga
Tel. (053) 614500 - Fax (053) 614550

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Os antigos Soutos de Fiães

A freguesia de Fiães está dividida territorialmente em duas zonas: a zona do secular Convento dos frades cistercienses, onde se situam os lugares da Vila do Conde-Candosa, Ladrunqueira e Jugaria, e a denominada zona do Rio, onde se situam os lugares de Alcobaca, Portocarreiro, Adavelha, Balsada, Favai, Fulão, Soutomendo de Baixo e de Cima e Adedela. Era nesta zona que se situavam os antigos Soutos, nomeadamente, nas povoações de Soutomendo e Adedela. A Comunidade da zona do Convento possuía aquelas povoações e os seus Soutos, donde traziam carradas de castanhas que geralmente guardavam nos forrinhos das suas casas, sendo depois consumidas, durante o ano, na sopa, cruas, cozidas ou assadas.

As castanhas, dada a sua composição semelhante a alguns cereais e ao seu valor dietético, faziam assim parte integrante da alimentação dos nossos antepassados, substituindo a batata que hoje se consome diariamente. A batata, nesses tempos recuados da nossa História, não se cultivava e presumo que só se começou a cultivar nos princípios deste século e nos terrenos mais pobres, pois os bons terrenos eram destinados ao cultivo do milho. É uma planta originária dos Andes Bolivianos e Peruanos, onde na antiguidade foi cultivada pelos indígenas e só foi introduzida na Europa no século XVI pela mão dos Espanhóis.

Os Soutos revestiam-se assim de uma determinada importância,

não só pelas castanhas, mas também pela madeira resistente e pouco putrecível apreciada para a fabricação de móveis. Dado que os referidos soutos se situavam na área do Couto do Mosteiro, é de presumir que só tenham sido adquiridos pelos habitantes da zona do Mosteiro após a extinção das Ordens Religiosas, em 1834. Nesta altura, por decreto régio, preparado pelo então Ministro da Justiça — Joaquim António de Aguiar — e assinado pelo Duque de Bragança, na menoridade da Rainha D. Maria II, foram nacionalizados todos os bens pertencentes ao Mosteiro de Fiães.

Segundo consta dos livros existentes na Biblioteca Pública de Braga, o próprio Mosteiro foi posto à venda, mas não obteve comprador, no entanto, em hasta pública foram vendidas as colunas, grades, arcarias, varandas, etc.

Nos princípios deste século, a Comunidade da zona do Convento ainda conservava os referidos Soutos. Mas, segundo informações que colhi junto de pessoas desse tempo, os habitantes da zona do Rio, faziam certa pressão junto dos proprietários dos Soutos para fazerem a «Permuta» por leiras de mato e prados, que aqueles possuíam na zona do Convento. Efectivamente, foi o que veio a acontecer ali pelos anos de 1920.

Augusto de Jesus Pires

QUINTAS DE MELGAÇO, AGRICULTURA E TURISMO, S.A.

(continuação da pág. 4)

ADMINISTRADORES - Dario Humberto Lourenç Barata, c.c. Maria de Fátima Afonso Barata, na comunhão de adquiridos; Alberto Seixo Durães, c.c. Judite da Conceição Alves Durães, na comunhão geral; Manuel Esteves, c.c. Otilia Pereira Esteves, na comunhão de adquiridos; José António Carvalho, c.c. Lídia de Jesus Gonçalves Rodrigues Carvalho, na comunhão de adquiridos; e Abílio José Pires, c.c. Maria José Morais Esteves Pires, na comunhão de adquiridos. O Conservador: *Abel Augusto Vaz*

Ap.06/970618 - FACTO - PRES-TAÇÃO DE CONTAS. ANO DO EXERCÍCIO - 1996. O Conservador: *Abel Augusto Vaz*

Está conforme. Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 19 de Junho de 1997. O Conservador,

Abel Augusto Vaz

TÁXIS TERMAS DE MELGAÇO, LDA

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço

Nº de matrícula 24/681113

NIPC 500485240

Av. 1 inscrição E-4 e Inscrição 6

Nº e data Ap. 07 e 08/970623

Certifico que, em relação à sociedade em epígrafe, foi registada a cessação de funções do gerente, Ricardo Vitoriano Gonçalves, por renúncia, em 11 de Junho de 1997.

Mais certifico que foi registada a nomeação do gerente, Aarão Fernando Alves, casado, por deliberação de 11 de Junho de 1997.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 24 de Junho de 1997. O Conservador, *Abel Augusto Vaz*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO ANÚNCIO

Primeira publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1076, de 15 de Julho de 1997

FAZ SABER que pelo presente é notificado o arguido **FERNANDO COELHO DA COSTA**, solteiro, nascido a 8/10/68, filho de João da Costa e de Maria de Lurdes Coelho, natural da freguesia de Prado, Melgaço, com última residência no país no lugar de Ferreiros, da referida freguesia de Prado, para se apesentar no Tribunal Judicial

de Melgaço no prazo de 20 dias, a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de ser declarado **CONTUMAZ** nos termos do artº. 336º e com os efeitos previstos no artº. 337º, ambos do C.P.Penal, a fim de, no Processo Comum-Colectivo nº 77/90 deste Tribunal, no qual foi condenado por acórdão de 5/9/1990, cumprir a pena de 1 ano e 12 dias de prisão, ainda não cumprida.

Melgaço, 1997/07/02

A Juiz de Direito,
Cassilda Maria Enes Morais Afonso Quesado Rodrigues

O Escrivão Adjunto,
Victor Roquinho

Comissões Locais de Acompanhamento ao Rendimento Mínimo

A medida de Rendimento Mínimo estendeu-se a todo o território a partir do dia 1 de Julho.

A lei prevê a criação de Comissões Locais de Acompanhamento, as quais poderão ser integradas por representantes da Segurança Social, do Emprego e Formação Profissional, Educação, Saúde, Autarquias Sociais, Insti-

tuições Particulares de Solidariedade Social, Associações Empresariais e Associações Sindicais.

Para constituírem estas Comissões devem as instituições manifestar a sua intenção de adesão o que deverá ser feito com o preenchimento de uma ficha e enviada, urgentemente, ao serviço sub-Regional, de Viana do Castelo.

A CASA ACRY-ARTE

Rua 1º de Maio - Melgaço

Além de Artesanato, agora abriu uma secção de fumeiro caseiro com as famosas alheiras e presunto do Barroso e uma garrafeira com grande variedade de vinhos.

Telefone 051.43806 - Visite-nos!... Obrigada

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio de Mercadorias para Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

VENDE-SE OU PASSA-SE

Café Restaurante «ZORRO» junto à Igreja Matriz de Melgaço, totalmente equipado e mobilado.

Telefone 051-44904

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

C&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

Manequim entra num Convento

Chama-se Antonelia Moccia, tem 30 anos, e trabalhava para costureiros famosos. É italiana.

Professou, há pouco, num convento do seu País, após três anos de clausura voluntária.

MEDIAÇÃO DE SEGUROS

AMADEU PEREIRA E CARLOS PEREIRA

PORTUGAL PREVIDENTE • bonança • ALIANÇA U.A.P. • GLOBAL • MAPFRE • FIDELIDADE

Consulte-nos Sempre! Com certeza ficará satisfeito.

Rua Fonte da Vila S/N - 4960 MELGAÇO - Tel./Fax. 051-42903

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Tel. 42650 • 4960 MELGAÇO

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto.
Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO

Artigo de Ricardo Gonçalves II

Quem foi afinal Inês Negra?

Para integrar melhor o leitor no texto que se refere ao cerco de Melgaço, vamos fazer um resumo desse texto, que no livro de Fernão Lopes está escrito em português arcaico, mas que nós vamos traduzir para o português actual transcrevendo apenas em português arcaico as três linhas em que o autor fala da hipotética Inês Negra.

II Volume da Crónica de D. João I, pag. 292 a 297, capítulo 133, «Como El Rei foi cerquar Melgaço».

Resumo dos acontecimentos mais interessantes:

«O rei esteve reunido nas cortes em Braga e dali partiu para a reconquista de Melgaço. Chegou a Melgaço em Janeiro com gente importante, 1500 lanças e muita gente a pé que ajudava a combater e apoiava os combatentes. Dentro do castelo estavam 300 homens de armas, muitos peões e gente do povo que lá se tinha refugiado. Os homens do rei armaram o arraial não longe da Vila, e começaram logo a seguir a atirar pedras de parte a parte. Começaram a morrer e a ficar feridos, principalmente os de dentro da Vila. Na primeira Sexta-Feira houve uma escaramuça junto às muralhas, em que morreu um do arraial e ficaram vários feridos no Domingo mataram seis homens do arraial. Ao fim de nove dias os da Vila já tinham lançado dezenas de pedras e foi então que o rei mandou armar um engenho alto para lançar fogo e pedras, umas caíram dentro do castelo outras contra as muralhas, na Quinta-Feira, o engenho lançou várias pedras (algumas caíram contra as muralhas, as que caíram dentro das muralhas derrubaram até casas).

Para reforçar o ataque o rei mandou fazer uma torre de madeira com rodas de carro, uma coisa enorme com três ou quatro sobrados. Este artefacto levava 3000 pedras que eram apanhadas pelas regateiras. Levavam também combustível para lançar fogo para dentro das muralhas. O rei mandou fazer mais escadas e outros artefactos de madeira, que eram protegidos do fogo por vinte e três coiros de bois, ainda sem secar. Em quinze dias fizeram todos estes «artefactos» e, ainda tiveram que fazer caminhos e calçadas por onde iam estas torres de madeira rodar. Enquanto se faziam estas obras e estes artefactos, a guerra das pedras e às vezes do fogo continuava de parte a parte. Os da Vila quando viram todos estes artefactos tentaram negociar, mas apesar de ter existido conversações, não chegaram a acordo no entanto nesse dia a guerra esteve parada para tréguas negociais.

«E em esse dia escaramuçaram duas mulheres bravas, huã da Villa e outra do arraial, e amdarã ambas aos cabelos, e venceu a do arraial».

(Como o cerco durou cinquenta e três dias, a escaramuça foi mais ou menos quinze dias depois de começar o cerco, portanto o cerco ainda durou mais ou menos trinta e tal dias depois da escaramuça feminina).

Com estes engenhos o rei cada dia fazia mais mal aos da Vila. Nesta ocasião chegou a rainha acompanhada pelas suas damas, pelo Dr. João das Regras (o grande legislador de D. João I) e, outros cavaleiros importantes, que foram recolher-se ao convento de Fiães, o cerco e a luta continuaram por vários dias, tendo chegado ao arraial mais cavaleiros e nobres com as suas tropas para auxiliarem D. João.

No início de Março o rei mandou descer a rainha e a sua comitiva para assistirem ao assalto final pois tinha

tudo preparado para tal, já que os artefactos estavam mais eficazes e melhor colocados para o assalto final. No dia 3 de Março mandou avançar contra as muralhas em força, chegaram as «torres de madeira» tanto às muralhas que os combatentes punham um pé nas estruturas de madeira e outro nas muralhas.

Nas plataformas das «torres móveis» iam os besteiros (soldado armado de besta, arma que lançava grandes setas), e os que atiravam pedras e fogo até encostavam paus às muralhas para melhor se segurarem.

Vendo esta superioridade bélica os da Vila pediram negociações e foi lá um nobre falar com eles mas o rei não queria dar-lhe perdão (ele que até costumava perdoar noutros lados) para se vingar das *desmezuradas palavras* que contra ele por vezes diziam os de dentro, alguns nobres queriam que se negociasse com medo que na batalha final lhe morresse algum, dos seus homens, esta atitude levou D. João I a discutir com um desses nobres chamando-lhe covarde, os pobres e remediados queriam o assalto para poderem pilhar e roubar.

D. João acabou por aceitar a rendição, ficando os da Vila de sair só de gibões, com varas verdes na mão, entregues por moços nas portas, como sinal de rendição total. Na Segunda-Feira saíram todos os de dentro das muralhas e os rapazes davam-lhe a vara verde, que significava a rendição para os da Vila, que a pediam «direita

e boa».

Foi durante a rendição que um jovem de 20 anos, que estava dentro da Vila, se colocou de joelhos perante o rei D. João I, suplicando-lhe que não lhe retirasse as armas, jurando que a partir daquele momento as colocaria ao serviço do rei de Portugal, ao que o rei acedeu. Na Quinta-Feira D. João I entregou o castelo ao cuidado de João Rodrigues de Sá e partiu acompanhado pela rainha em direcção a Monção que ficava a três léguas».

Como se pode ver por esta crónica, D. João veio cercar Melgaço com as suas melhores tropas e o cerco durou 53 dias, as tropas de D. João eram homens de armas profissionais cinco vezes mais do que as tropas profissionais que estavam dentro do Castelo, o que sendo assim era uma vergonha para D. João não conquistar a fortaleza ou não obrigá-la a render-se. Para tal chegaram mais tropas para ajudar D. João a meio do cerco e, se fosse preciso vinham mais reforços, o rei tinha que vencer, até porque não consta em lado nenhum que os castelhanos tentassem ajudar os que estavam dentro das muralhas, sendo assim, é natural que os valorosos e destemidos militares portugueses conseguissem que os do interior da Vila se rendessem sem condições.

Então, de onde vêm a lenda da Inês Negra, se a única referência de Fernão Lopes é de duas mulheres que num dia de tréguas, se engalfinharam aos ca-

(continua na pag. 9)

Salazar

Mário Soares escapuliu-se

Mário Soares e outros com as suas afinidades políticas quiseram dar a Salazar a morte política, não obstante a morte física que já o havia abatido e levado o seu cadáver, para a sua terra natal em Santa Comba Dão onde jaz em sepultura rasa.

João Coito escreveu no semanário «O Diabo» de 27 de Maio passado o seguinte: «Estava de visita à Livraria Sá da Costa o Dr. Manuel Nazaré, como é de seu hábito fazê-lo, quando entra o Dr. Mário Soares, outro frequentador habitual. «Olá, seu salazarista!...», exclama o antigo Presidente da República, em tom familiar e brincalhão, como aliás o costuma fazer sempre que encontra o Dr. Nazaré, seu velho conhecido, desde os tempos em que seu pai, o Dr. João Soares, teve um colégio na Costa do Estoril, de parceria com o Dr. João de Deus Ramos. «Olhe, Dr. Soares! Sabe quem um dia me disse que o Dr. Salazar era um dos maiores estadistas do Mundo?... Foi o general De Gaulle!» O Dr. Soares escapuliu-se com um sorriso... E o Dr. Nazaré contou-me como foi. Um dia, estando em Paris, em representação de L'Air Liquide, a cujo conselho fiscal pertencia, recebeu um recado do Eliseu. O Presidente da França esperava-o a determinada hora. E

lá foi. De Gaulle recebeu-o no seu gabinete. Abriu uma garrafa de champagne. Agradeceu ao visitante o facto de ter acompanhado o seu ministro das Finanças, Giscard D'Estaing, numa caçada em Moçambique. Disse que sabia que



era deputado e um dos médicos assistentes de Salazar. Queria dizer-lhe de viva voz quanto admirava o político português, a quem considerava «um dos maiores estadistas do mundo!»... Assim mesmo. Chegado a Lisboa, o Dr. Nazaré ansiava por contar o sucedido a Salazar. E contou... Sabem o que replicou o estadista português após alguns segundos de silêncio risonho e reflectido?... «Isso é o que eles dizem, Dr. Nazaré!...» E o assunto morreu.

VENDE-SE CASA E PROPRIEDADES

Em Requeijo - Roussas

A família de Américo Esteves, que era natural de Requeijo, em Roussas, vende casa e propriedades situadas nesse lugar, muito bem localizadas.

Terreno bom para vinha, com água abundante, marginando com a estrada.

Óptimo investimento.

Contacto: Braga, Quinta da Naia, Telef. 053.693147

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projectação de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844
4960 MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

construções DOMINGUES



■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■

Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios

■■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

Mai quinhento

Era um dia de feira semanal, como muitas que ainda se vão realizando por todo o nosso País mas desta vez, algures, numa vila do Algarve...

Uma mãe cigana, nova e desenvolva como todas da sua raça, montava aquele cenário tão divertido quanto triste. Sentou numa pequena cadeira uma menina ainda criança, não teria mais de cinco anos, e pôs-lhe ao lado, no chão, uma pequena caixa de cartão. Em cima dessa caixa, colocou sentado, com um pequeno balde pendurado na boca, um cãozinho também pequeno como a menina, para que alguém, na sua passagem por ali, deixasse cair no balde algumas moedas.

A criança tem nas mãos uma «sanfona» da qual se esforça para que saiam alguns sons mesmo desafinados.

Os turistas, bastantes estrangeiros, param para admirarem ou lastimarem o espectáculo e alguns conversam, tiram fotos, filmam e fazem festas ao cãozinho que é o único que nunca entenderá porque se encontra ali, e vão deixando no balde algumas moedas que só eles sabem com que intenção.

Porque está calor o cãozinho começa a dormir assim sentado, o que diverte os presentes, e acaba por se deitar para arrelia da cigana que o volta a sentar com gestos ameaçadores de quem tem de continuar o «trabalho». Mas, como naturalmente a recomendação não foi entendida, o calor e o sono acabam por vencer.

A menina, cansada de «sanfona» grita para a cigana que esta-

va mais longe com outro negócio: mãe, quero comer «cachorro»... A mãe aproxima-se rápida, levanta e senta de novo o cãozinho que já dorme e grita também à menina: «mai quinhento e cachorro só mai logo!»...

Quinhentos, deviam ser os escudos que valiam as moedas tiradas do balde pendurado da boca do cãozinho, deixadas pelos turistas, como que premiando? O espectáculo que só visto se avalia melhor com que facilidade e des-caramento se escravizam uma criança que ainda mal sabe falar e um cãozinho que nem sabe ladrar...

Para responder à advertência feita pelas autoridades que passam ali, a cigana, no seu «portuganês» habitual, barafusta, alegando a sua razão de estar a «trabalhar» para dar de comer aos «menino».

Aquele «cachorro» pedido pela menina, não é mais do que uma salsicha no meio de pão e que os americanos batizaram de «cão quente» e na nossa língua se passou a chamar cachorro», embora nem seja uma coisa nem outra...

Entretanto o cãozinho foi substituído por outro mais velho e experiente, mas a menina ainda continuou ali não sei por quanto tempo mais!

Livrar a menina e o cão daquela situação triste seria muito humano, mas para isso seria importante também, dar aquela mãe alguns «mai quinhento» cuja falta são a causa principal de tais espectáculos!...

Carlos Alberto Afonso

Quem escreve direito por linhas tortas?

Era ouvinte diário do Apostolado Radiofónico que o Professor Eurípedes Cardoso de Menezes transmitia, fazia alguns anos, pela Rádio Nacional.

Aqueles quatro minutos de conversa transmitiam, além de mensagens, ensinamentos religiosos, muita cultura, lições de vida e de quando em quando declarações de amizade e admiração a Portugal e aos portugueses. As palavras mansas, afetuosas com irrepreensível articulação e agradável sonoridade do professor ajudavam, até, a tomar posição em assuntos de política e de moral. Faziam a cabeça, e muito bem, das pessoas, como é corrente dizer-se. Se bem que, às vezes, parecia exagerar, talvez para prender a atenção dos ouvintes. Numa dessas vezes relatou: «um sacerdote fez comovente sermão para numerosos e atentos devotos. Ao final da solenidade, na sacristia, o sacerdote foi abordado por uma senhora que lhe vinha agradecer o bem que suas palavras fizeram a sua alma atribulada.

O padre, sensibilizado, quis saber mais perguntando-lhe:

— qual foi a passagem de minha palestra que mais lhe tocou?

— foi, senhor padre, quando puxou do lenço para enxugar o suor da testa, reparei na brancura do lenço e comparei-a à negrura em que devia estar minha alma...»

Naquele dia o ouvinte sorriu do exagero da narrativa.

Era casado e tinha duas filhas pequenas. Embora se dissesse católico, tivesse casado na igreja e respeitasse alguns ditames da religião não era frequentador. A bem da verdade, após regressar do serviço militar, ainda na sua terra, não tinha tempo para manifestações religiosas; frequentava festas e romarias só na parte profana. Na nova terra para onde emigrara, menos tempo tinha e desabitou-se totalmente da religião.

Um domingo, com a esposa e as filhas, como era habitual, dirigia-se de sua casa na rua Costa Ferraz, a pé, até à rua Estrela, no Rio Comprido, onde pegariam o bonde para a Presidente Vargas e aí outro para São Cristóvão afim de almoçarem com os sogros, na rua Argentina.

Naquele domingo, ao passarem na rua Caetano Martins em frente à igreja-

nha de São Francisco de Assis coincidiu com a saída da missa. As famílias saindo da igreja chamou-lhe a atenção e reparando naquela gente imaginou-se entre ela de mãos dadas com as filhas e a esposa descendo as escadas da igreja e pareceu-lhe maravilhosa aquela cena.

Meditou profundamente no acontecimento sem nada comentar com a mulher ou quem quer que fosse. Tomou aquela inspiração como uma mensagem. No domingo seguinte e em todos os outros nos últimos quarenta anos vive a alegria de sair da missa retemperado das agruras da vida.

O professor Eurípedes não exagerou quando narrou o detalhe do lenço branco.

Ainda agora, mais de cinquenta anos, o professor mantém suas preleções pela Rádio Imprensa, diariamente às 6,55 hs., graças a Deus.

M. Igrejas
Rio, 15/9/96

Política Nacional

O Governo Socialista e os tachos

Não-somos nós a afirmá-lo. Carlos Carvalhas, Secretário do Partido Comunista Português, afirmou que o Governo Socialista já dera 4091 tachos aos seus correccionários.

O semanário «Expresso» discriminando ministério a ministério diz que o número de tachos é de 3221.

Um semanário acrescenta: «Só por conta dos gabinetes de Guterres, Marçal Grilo e Maria João Rodrigues, as nomeações ascendem a 985!»

O semanário «O Diabo» comentou: «Em pouco tempo, 4091 lugares de nomeação política. Isto no Governo PS, que dizia que nomeações políticas não haveria mais, só provimentos por concurso. Pois é, não se disse quando: os concursos far-se-ão, mas só quando não houver mais ninguém para nomear.»



Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

Restaurante «O Adérito»

DE: António Adérito Pires da Costa

Almoços, Jantares e Banquetes
Serviço de Casamentos, Baptizados e Comunhões

Santo Cristo Telef. 44412 4960 Melgaço

NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS



LINHA 1200

1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.

Agente Oficial para o Concelho de MELGAÇO



Garagem Lima

DE: António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO
Tels. 051-42105 / 44782 Fax 051-44782

Telemóveis | 0676 352678
0936 842812



NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



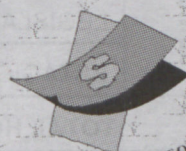
CONTA INVESTIMENTO

PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.

Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO

Escola Profissional do Alto Minho Interior

Promotores:

Câmara Municipal de Melgaço
Câmara Municipal de Arcos de Valdevez
Câmara Municipal de Ponte da Barca
Câmara Municipal de Paredes de Coura
Parque Nacional Peneda Gerês

Ano Lectivo 97/98

Uma aposta no desenvolvimento local MELGAÇO

Técnico de Viticultura/Enologia (Nível II)*

Técnico de Construção Civil (Nível III)*
Técnico de Informática de Gestão

(Nível III)*

* A aprovar pelo Ministério da Educação

INSCREVE-TE JÁ

Porque o Ensino Profissional é uma aposta de sucesso, oferecemos:

- 1 - Ensino individualizado inserido no contexto da estrutura modular
- 2 - Diploma de nível III e II
- 3 - Diploma de equivalência ao 9º ano (nível II, e ao 12º ano (nível III, para

prosseguimento dos estudos no ensino superior

- 4 - Subsídio de refeição
- 5 - Subsídio de transporte ou alojamento

Condições de acesso:

- Nível II - 6º ano
- Nível III - 9º ano

Pólo - Melgaço - Largo da Calçada
Pólo - Paredes de coura - Rua Pereira Cunha
Pólo - Ponte da Barca - Lindoso (Ex-escri­tórios da EDP)

PLANO CURRICULAR

Curso T. de Informática/Gestão

Portaria 263/97 de 27-03-1992

| | Cargas | | Horárias | | Anuais | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|--------|--|
| | 1º (10º) | 2º (11º) | 3º (12º) | Total Disc. | | |
| Socio Cultural | | | | | | |
| Português | 100 | 100 | 100 | 300 | | |
| Língua Estrangeira | 100 | 100 | 100 | 300 | | |
| Área de Integração | 100 | 100 | 100 | 200 | | |
| Científica | | | | | | |
| Matemática | 140 | 140 | 140 | 420 | | |
| Organização e Gestão de Empresas | 90 | 90 | 90 | 270 | | |
| Técnicas administrativas | 70 | 70 | 70 | 210 | | |
| Técnica, Tecnológica e Arquitectura de Computadores | | | | | | |
| Sistemas de Exploração e Arquitectura de Computadores | 129 | 190 | 40 | 359 | | |
| Técnicas Linguagem de Programação | 240 | 160 | 240 | 640 | | |
| Estrutura e Organização Tratamento Dados | 111 | 90 | *** | 201 | | |
| Aplicações informáticas | 96 | 160 | 320 | 576 | | |
| Higiene e Segurança no Trabalho | 24 | *** | *** | 24 | | |
| TOTAL HORAS ANO / CURSO | 1200 | 1200 | 1200 | 3600 | | |

VII - PLANO CURRICULAR *

(CURSO NÍVEL 3)

CURSO (* *) VITICULTURA E ENOLOGIA

Curso já homologado

Curso a criar

| DISCIPLINAS | Cargas | | Horárias | | Anuais | | (2)* |
|--|----------------------------------|-------------|-------------|-------------|--------|--|------|
| | 1º (10º) | 2º (11º) | 3º (12º) | Total Disc. | | | |
| (3)* SOCIOCULTURAL | PORTUGUÊS | 100 | 100 | 100 | 300 | | |
| | LÍNGUA ESTRANGEIRA | 100 | 100 | 100 | 300 | | |
| | ÁREA DE INTEGRAÇÃO | 100 | 100 | 100 | 300 | | |
| (4)* CIENTÍFICA | FÍSICA -QUÍMICA | 100 | 100 | 100 | 300 | | |
| | BIOLOGIA | 100 | 100 | 100 | 300 | | |
| | MATEMÁTICA | 100 | 100 | 100 | 300 | | |
| (6)* TÉCNICA, TECNOLÓGICA E PRÁTICA | VITICULTURA | 90 | 90 | 90 | 270 | | |
| | ENOLOGIA E CONTROLO DE QUALIDADE | 140 | 140 | 140 | 420 | | |
| | QUÍMICA ANALÍTICA | 100 | 100 | 100 | 300 | | |
| | APLICAÇÕES INFORMÁTICAS | 100 | 50 | | 150 | | |
| | GESTÃO E MARKETING | 50 | 50 | 50 | 150 | | |
| | LEGISLAÇÃO E ECONOMIA VÍTICOLA | | 50 | 50 | 100 | | |
| | ESTÁGIOS FORM. EM CONTEXTO TRAB. | 120 | 120 | 170 | 410 | | |
| TOTAL HORAS ANO / CURSO | 1200 | 1200 | 1200 | 1600 | | | |

Em Braga

Quatro melgacenses lançam uma bela iniciativa pedagógica

Os melgacenses, naturais de Castro Laboreiro, são: Albertina Rodrigues Esteves, Engenheira Civil, Maria Esteves, Professora do ensino secundário, Leonor de Fátima Gonçalves, formada em Contabilidade e Rui Nuno Rodrigues Gonçalves, Estudante.

porte de e para o domicílio; Pequeno Almoço; Almoço; Lanche; Jantar; Educação Musical; Ensino de Inglês e Francês; Educação Física; Bailado; Aprendizagem de Informática e Actividades ao Ar Livre, e tudo isto, no plano do estudo e da arte, confiado a pessoal qualificado. É com alegria que damos esta notí-



Leonor Gonçalves



Albertina Esteves

A iniciativa a lançar em Setembro tem esta designação: «Dierum, Educação de Infância, Lda.»

Este grupo jovem da nossa terra pretende ajudar os pais, ocupados em seus labores diários, e concentra-se no cuidado à «Educação de Infância, dos 0 aos 6 anos».

Todos sabemos como hoje é difícil os pais poderem cuidar dos seus filhos, sobretudo no plano da assistência e da educação, porque vivem o dia fora de casa, no trabalho diário e extenuante.

Multiplicam-se os infantários. Parece-nos, no entanto, que a iniciativa dos nossos conterrâneos é mais abrangente até no plano pedagógico e no horário. É que haverá dois horários. O horário Normal e o horário Extraordinário. O primeiro vai das 8 às 18 horas, de segunda a sábado, e o segundo, o Extraordinário, vai das 7 às 8 horas e das 18 às 24 horas.

De registar que não encerram para férias.

De assinalar as horas das 18 às 24 horas, no Horário Extraordinário, que possibilitam aos pais descanso e recuperação de energias para o trabalho diário.

Os responsáveis pela «Dierum», não se limitam a receber e vigiar as crianças, nem só a brincados próprios da idade infantil. Não. O serviço oferecido às crianças inclui: Trans-

cia aos melgacenses, pois revela bem a capacidade, o interesse e a dedicação de gente nova da nossa terra ao serviço do Bem comum, ao serviço da Sociedade. Unem-se neste projecto quatro pessoas com preparação bastante para o objectivo que se propõem concretizar.

Maria Esteves e Albertina Esteves são filhas de José Maria Esteves e de Francelina Rodrigues; Leonor Gonçalves e Rui Nuno Rodrigues Gonçalves são filhos de Adelino Gonçalves e Almerinda Rodrigues.

Todos naturais de Castro Laboreiro e primos.

O projecto é lançado na cidade de Braga com a constituição de uma empresa com finalidade educativa mediante a exploração e funcionamento de um jardim de Infância.

Este jardim de Infância não é para «tomar conta» de crianças, é para desenvolver acção educativa através dos melhores métodos pedagógicos na educação pré-primária.

Além da componente educativa, o projecto tem uma componente social - apoiar e auxiliar os pais - e promover o emprego e o desenvolvimento local.

A componente económica e financeira será ajustada à fase de arranque da empresa.

Aos nossos conterrâneos que lançam um empreendimento de pedagogia oportuna e necessária nos nossos dias, deseja «A Voz de Melgaço» êxito pleno.



Rui Nuno Gonçalves



Maria Esteves

Novos abonos

A partir do dia 1 de Julho as famílias com filhos com mais de um ano, cujo rendimento mensal não ultrapassa os 83.400\$00, passarão a receber 4 mil escudos de subsídio familiar. Durante o primeiro ano de vida dos dois primeiros filhos, o abono é de 13.200 mensal ou, então, de 19.800 caso se trate do terceiro filho ou seguintes. A

partir dos 12 meses a verba reduz para 6 mil escudos mensal. Para as famílias com um rendimento mensal até 444.800 escudos, o subsídio familiar é de 2.850. No primeiro ano de vida dos filhos, o casal receberá 10.550 por mês. As famílias com um rendimento superior terão direito a um abono por cada filho de 2.770 escudos por mês.

(continua na pág. 9)

Escola Profissional do Alto Minho Interior

(continuação da pág. 8)

VII - PLANO CURRICULAR *

(CURSO NÍVEL 3)

CURSO (* *) TÉCNICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL/CONDUÇÃO DE OBRAS

Curso já homologado Curso a criar

| COMPONENTES DE FORMAÇÃO | DISCIPLINAS | Cargas | Horárias | Anuais | (2)* |
|-------------------------------------|-------------------------------|----------|----------|----------|-------------|
| | | 1º (10º) | 2º (11º) | 3º (12º) | Total Disc. |
| (3)* SOCIOCULTURAL | PORTUGUÊS | 100 | 100 | 100 | 300 |
| | LÍNGUA ESTRANGEIRA | 100 | 100 | 100 | 300 |
| | ÁREA DE INTEGRAÇÃO | 100 | 100 | 100 | 300 |
| (4)* CIENTÍFICA | MATEMÁTICA | 120 | 120 | 120 | 360 |
| | FÍSICA E QUÍMICA | 100 | 100 | 100 | 300 |
| | GEOMETRIA DESCRITIVA | 120 | 120 | | 240 |
| (6)* TÉCNICA, TECNOLÓGICA E PRÁTICA | DESENHO | 160 | 100 | 100 | 360 |
| | TECNOLOGIA | 160 | 120 | 80 | 360 |
| | ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO | | 120 | 120 | 240 |
| | PRÁTICAS OFICINAIS E LABORAT. | 240 | 240 | | 480 |
| | CONDUÇÃO DE OBRA | | | 360 | 360 |
| TOTAL HORAS ANO / CURSO | | 1200 | 1220 | 1180 | 3600 |

Artigo de Ricardo Gonçalves II

Quem foi afinal Inês Negra?

(continuação da pág. 6)

belos, tendo dado mais porrada a que estava a viver com os do arraial.

A crónica não diz o nome das mulheres, nem características, nem família, nem de onde eram, e, à que se convencionou chamar Arrengada, ainda se pode arriscar dizer que era da Vila, à que se convencionou chamar Inês Negra só se sabe que estava com os do arraial, o resto são hipóteses, são lendas, são narrativas em que a mente do nosso povo é fértil.

A lenda da Inês Negra que corre em Melgaço, diz que para não morrer mais ninguém na guerra entre Portugal e Castela, os dois reis combinaram que o futuro de Melgaço seria decidido por uma luta, entre duas mulheres, a Inês Negra que queria que Melgaço fosse português e, a Arrengada que queria que Melgaço ficasse castelhano, a referida luta seria com toda a gente a assistir e cada exército a incentivar a sua representante.

Perante esta versão, não resisto a fazer algumas perguntas; como é que D. João I podia combinar com o rei de Castela, se este não estava presente e na altura ainda não existiam telemóveis, um combate entre duas mulheres para decidir o futuro de Melgaço? Podia tratar isso com o alcaide do castelo que estava a representar os castelhanos, mas ninguém acredita que o rei se baixasse a negociar uma coisa destas com um alcaide, até porque D. João não queria negociar nem a simples rendição deles, em virtude do ódio que lhes foi ganhando ao longo do cerco.

D. João I foi sempre um rei que sabia o que fazia, e, não consta que sofresse de perturbações mentais, não colocando o futuro de uma terra como Melgaço numa luta entre duas mulheres, pois nesse tempo as mulheres, infelizmente e injustamente, eram consideradas de quarta ou quinta importância em toda a estrutura social política e militar. É bom recordar que já no Século seguinte (quinze) uma mulher em França, Joana D'Arc, foi queimada na fogueira, a mando dos ingleses e com o beneplácito de uma parte da igreja, que a acusaram de bruxaria e feiticismo, só porque dizendo-se iluminada combateu ao lado dos franceses contra os ingleses na chamada guerra dos 100 anos, guerra essa que já existia aquando dos acontecimentos de Melgaço, tendo muita influência na política de Portugal ao longo de todos os cem anos que durou. Isto só para demonstrar o que podia acontecer a uma mulher que se metesse numa guerra, portanto não é credível um torneio entre mulheres, não há na história desse tempo nenhum torneio militar entre mulheres, só entre homens, com armaduras, lanças, espadas, etc.

Há um ponto em que todos os cronistas e historiadores que ao longo dos tempos se dedicaram a estudar o cerco de Melgaço estão de acordo, a luta entre as duas mulheres não teve importância nenhuma para o desenlace do cerco, foi um episódio marginal, num dia de tréguas, em que o Fernão Lopes, tal como os jornalistas correspondentes das guerras da actualidade que quando os principais acontecimentos não evoluem descrevem uns pormenores pitorescos para entreter os leitores.

Pode inclusive defender-se outras razões para esta descrição, levando sempre em consideração que Fernão Lopes era um grande escritor e romancista para além de cronista, portanto só transmitia de um modo geral os sucessos do rei e não a verdade plena, inventando este episódio para tornar a escrita menos pesada e chata. Outra hipótese que lendo toda a crónica de D. João I, eu penso que tem algum fundamento, é que o autor gostava de destacar certas figuras individuais, para nelas representar um determinado estrato da população que ele queria elogiar. Neste episódio da luta entre as mulheres ele queria homenagear o esforço das mulheres que apoiaram as tropas portuguesas neste cerco, pois foram elas que estiveram sempre no apoio aos militares, apanhando pedras para as armas de arremesso, incentivando, animando, tratando, apoiando na logística, etc. Este destaque individual para que se perceba o que se passou no colectivo, usa-o Fernão Lopes várias vezes ao longo da sua crónica, inclusive no episódio da rendição dos que estão dentro das muralhas, em que um jovem de joelhos perante D. João pede-lhe que o deixe ficar com as armas que ele lhe será fiel para sempre, isto para significar a passagem de armas e bagagens dos da Vila para o lado do rei português.

É também de realçar que o Fernão Lopes ao longo da sua crónica gosta imenso de heroizar e exaltar as mulheres, talvez porque gostava muito das mulheres e sentia que eram injustiçadas e humilhadas pela sociedade da época, para conseguir os seus intentos destaca sempre a importância da rainha na vida do reino, dá importância a diversas damas e donzelas ao longo da sua crónica, releva a padeira Brites de Aljubarrota, realça a luta da Inês Negra, misturando aristocratas e mulheres do povo realçando-as a todas, demonstrando o seu profundo carinho e admiração pelo feminino.

De qualquer maneira é importante que a parte em que se diz que a luta entre as duas mulheres decidiu o futuro de Melgaço, seja considerada lenda (pois considerando-se essa parte verdadeira, é dizer-se mal de Melgaço, afim, é quase um insulto a Melgaço) já que, estando ali o próprio rei com as melhores tropas do reino, que eram cinco vezes mais que as do interior das muralhas, não recebendo as de dentro apoio dos castelhanos, não grassando nenhuma peste nas tropas do rei, estando este disposto a só levantar o cerco quando os do interior se rendessem sem condições, não se entendia que fosse entregar o futuro da fortaleza mais a norte de Portugal, que apesar de ter poucos habitantes era importante para consolidar as fronteiras de Portugal em toda aquela Zona, numa luta entre duas mulheres.

Por tudo isto penso que dizer que o futuro de Melgaço, nesse momento tão importante da história de Portugal, foi decidido por uma luta entre duas mulheres é dizer que a nossa terra era uma terra sem nenhuma importância cívica, política, militar e estratégica para fazer com que o rei perdesse tempo e homens a conquistá-la, entregando a tarefa a uma simples peleja entre duas mulheres do povo.

(continua)

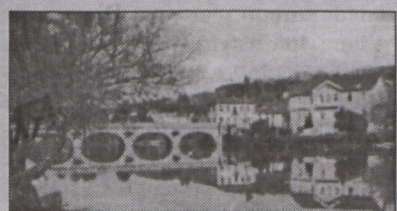
Turismo Rural está aí? Em Melgaço

Foi tornado público, nos Arcos de Valdevez, um estudo sobre turismo rural, projectos e realidade. Dá pelo nome de «Realidade turística - perspectivas futuras de desenvolvimento». Nele se escreve: «Os hábitos de consumo do turismo dos nossos dias passam pela procura do ambiente, onde aparece a busca dos percursos pedestres, parques naturais, montanhas, celebrações religiosas, tradições e acontecimentos culturais, chegando ao ponto de perguntar onde não devem ir para evitar a confusão».

Na convicção de que se trata duma necessidade de concretização imediata, a câmara municipal resolveu criar sem mais demora o Conselho Municipal de Turismo, ao qual caberá o encargo de fazer o levantamento, das potencialidades turísticas do concelho para, em seguida, elaborar o projecto acerca da sua implantação e formação de quem pre-

tenda dedicar-se ao sector, investimento, gerência consciente e válida, realidades e objectivos concretos a inventariar e tornar realidade.

Pretende-se aumentar o número de turistas que venham a rentabilizar o projecto, mas sem destruir ou dani-



ficar outros valores em causa: espólio arqueológico, monumentos históricos, beleza de paisagem, etc. etc.

A iniciativa interessa sobretudo à nossa terra.

As aldeias estão a desertificar-se, a selva instala-se impante e à vontade, a população afasta-se, as casas ficam vazias e tanta coisa maravilhosa se perde: monumentos, visitas a paisagens de sonho, ar puro, calma e solidão, lazer e inteiro à vontade.

Côncios dessa realidade, um que outro cidadão, farto de respirar fumo ou gás, pó da cidade ou barulho selvagem, etc. ali procura adquirir uma casa ou recanto, onde passar os fins de semana e as férias, se e quando for caso disso.

Assim acontece já no Rio Trancoso, nas brandas de Parada do Monte e casas do Parque Peneda Gerês, de Lamas de Mouro e outras encontram-se vazias à espera de iniciativas iguais à dos Arcos de Valdevez.

Já viram como poderíamos entreter esses felizardos do Turismo Rural, com itinerários escolhidos: visita ao românico da nossa terra, de Mestre Regueiro, Melgaço pré-romano, estou a lembrar-me do Planalto de Castro Laboreiro, solares, Melgaço desconhecido Rio Trancoso, Lamas de Mouro, S. Tomé em Couso, Peneda, etc. etc. etc.

De que estamos à espera?

Luis de Castro

Assinatura para 1998

Continente - 2.750\$00
Estrangeiro - 3.000\$00
Muitos emigrantes costumam aproveitar o período de férias para pagar a assinatura. São muitos os que, felizmente, pagam em Agosto ou Setembro o ano seguinte.

Em 1997 não aumentamos o preço da assinatura, apesar de termos publicado o jornal com uma média de 11 páginas, mais 3 do que o que é habitual, acarretando um gasto superior a 700 contos do que o que seria normal. Mas a colaboração tem sido muita, graças a Deus, e não gostamos de a deixar atrasada.

A **Voz de Melgaço** é, de facto, a voz dos melgacenses, o único jornal onde quem quer que seja tem direito de exprimir a sua opinião, mesmo criticando o jornal ou os seus principais responsáveis e familiares. Tem a noção de que a democracia autêntica

exige tal abertura e incentivo à participação.

São muitos os que, com medo de represálias, nos escrevem pedindo para denunciar certas coisas que não estão bem. Enquanto houver medo de falar e escrever, longe estará uma verdadeira sociedade democrática.

Graças à independência que nos têm possibilitado os assinantes com a sua confiança e também os anunciantes, somos uma voz de liberdade, incómoda para o poder instituído, como o é sempre a imprensa realmente livre. Por isso, temos que pagar um alto preço, mas é o quinhão que nos pertence para podermos ufanar-nos da nossa independência e liberdade.

Lembramos aos nossos assinantes que, este ano, tivemos que pagar uma percentagem no porte pago dos jornais, como aconteceu aos outros quinzenários e mensários. Para o País,

isso significa mais 2\$70 por cada número, cerca de 60\$00 por ano. Para o estrangeiro, significa cerca de 240\$00 por ano.

Além disso, de cada assinatura recebida, temos de pagar 5% de IVA. Significa isso que, da actual assinatura, a 2.500\$00, são-nos deduzidos 125\$00 para imposto ao Estado.

Por todas estas razões, e porque **A Voz de Melgaço** vive dos seus assinantes e enquanto eles quiserem, somos obrigados a aumentar o preço de assinatura. Em 1998, no País, custará 2.750\$00 e no estrangeiro 3.000\$00.

Esperamos a melhor compreensão de todos e a colaboração entusiasmada de muitos e bons amigos.

Carlos Nuno

Educar na Solidariedade

Com este título «Educar na Solidariedade», a Fundação Pro Dignidade, a União das Misericórdias e a Cruz Vermelha Portuguesa, lançaram uma campanha com o objectivo da *recolha de livros e material escolar*, a qual se destina a aju-

dar as crianças da Guiné, São Tomé e Príncipe.

Os organizadores pedem ajuda a qual deverá ser enviada para a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, até 30 deste mês de Julho.

Somos ricos...

O Governo Português não aproveitou 425 milhões de contos da União Europeia, que lhe foram dados para

aplicar no ano de 1996. Somos ricos, e aumentam os impostos!...

Uma bela iniciativa

Esta bela iniciativa foi assim registada no Semanário «O Diabo»: «Mais uma vez, num Governo onde se debate tanto e se decide tão pouco, um jovem secretário de Estado mostra que está atento ao essencial: Armando Vara. Os calores do Verão ainda estão longe, mas este discreto e eficiente gover-

nante, qual formiga diligente, está já a preparar o combate aos fogos florestais. Apresentou um programa convincente de prevenção, que não cuida apenas do reforço e do planeamento dos meios, mas que se propõe igualmente ocupar durante vários meses cinco mil jovens num programa de limpeza das matas».

Portugal - Meu País

O lusitano valor
Foi por Viriato assumido
Lutou com tal destemor
Só por traição foi vencido.

Os Altos Infantes deram
Provas de grande esplendor
Duarte, Pedro e Fernando
Henrique, o Navegador.

A História não se repete
No seu renovar constante
Mas dá-nos força bastante
E do futuro é garante.

S. Mamede é o começo
Do meu bonito País
Guimarães Cidade berço
Alberga a sua raiz.

Homero e Virgílio foram
Dois poetas imortais
Mas Camões cantou virtudes
Que não se esquecem jamais.

E Portugal segue em frente
Com esperanças renovadas
O vigor da sua gente
Faz surgir novas Jornadas.

Foi o Rei Afonso Henriques
Por força da sua espada
Que na Batalha de Ourique
Deu início à caminhada.

Se D. Francisco de Almeida
Ou Lopo de Albergaria
Viesses de novo ao mundo
Seu coração choraria.

Pontes, estradas, barragens
São corolário feliz
Povo forte e sem miragens
É PORTUGAL, MEU PAÍS.

Portugal nasceu assim
Em solo peninsular
Nas caravelas, por fim
Projectou-se além do mar.

Ao verem que houvera Alcácer
Sonho de glória em vão
Duras críticas fariam
A El-Rei D. Sebastião.

Zé do Rio Minho

Gama, Dias, e Albuquerque
Com Cruz de Cristo nas velas
Sulcaram os sete mares
Em pequenas caravelas.

Damião de Góis faria
Seus pergaminhos brilhantes
E tudo registaria
De Aljubarrota à Flandres.



Flor

No desabrochar da flor
Suave como uma pena
Encanta-nos o visual,
Deixá-la morrer dá pena.

Com o seu fresco perfume
Como é bela e linda a flor,
Nos campos e nos jardins
Dão-nos lembranças de amor.

Lembro-me delas no quintal,
Que minha mãezinha plantava,
Como adorava o seu perfume
À noite, quando me deitava.

O despontar das ervas
Dão-nos uma visão colorida,
São os rebentos das flores,
Beleza que nos é querida.

Nesses verdejantes campos
Dão-nos tão belo visual
Num jardim ou numa jarra
Não me lembro de outro igual.

Uma flor simboliza
Grande alegria ou tristeza,
Encantos que nos descrevem
Com toda a sua beleza.

Eis a razão deste encanto
Que me traz uma flor,
Elas traduzem beleza,
De todo o nosso amor.

J. Januário

Festa da Cultura

Vai realizar-se de 8 a 10 de Agosto.

Do programa destacam-se estas realizações:

- Concurso de Vinho Alvarinho em 8 de Agosto;
- Feira e Ceia Medievais em 9 de Agosto;
- Concerto Musical com o grupo «Santos e Pecadores» em 10 de Agosto.



Notícias do Rio de Janeiro

Aguardamos até à última hora a sempre desejada crónica do nosso distinto colaborador Manuel Félix Igrejas.

Não chegou, e não sabemos o motivo. Deus permita que não seja por doença do Autor.

Homenagem a Dom Armindo Lopes Coelho

«Em iniciativa conjunta, a Sociedade altominhota e a Diocese de Viana do Castelo vão homenagear, neste sábado 19, D. Armindo Lopes Coelho, num gesto expressivo de reconhecimento pela acção desenvolvida, ao longo de quinze anos, como Bispo de Viana do Castelo.

Na sessão de homenagem, pelas 21 horas, na sede do Instituto Politécnico, à Praça General Barbosa, falarão um Presidente de Câmara em nome dos dez Municípios, um representante das várias Associações à dimensão distrital, um Sacerdote e um Leigo. Haverá igualmente espaço para breves intervenções entregando pequenas lembranças.

A Comissão de Honra é presidida pelo Exmo. Senhor Governador

Civil.

A participação na sessão está aberta a todas as pessoas e instituições com especial relevo para as eclesiais».

